

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS AVANÇADOS DE SORGO GRANÍFERO

O programa de desenvolvimento de híbridos de sorgo granífero do CNPMS envolve a identificação de linhagens não restauradoras(A), que são convertidas em macho-estéreis, através de retrocruzamentos, e de linhagens restauradoras da fertilidade, agronomicamente superiores, que apresentam boa capacidade de combinação. Anualmente são avaliados, em média, cerca de 150 híbridos experimentais, visando, principalmente, a obtenção de combinações favoráveis para produtividade. No ano agrícola de 1989/90, foram avaliados 140 híbridos simples em plantios de verão (novembro) e em sucessão à soja (fevereiro), em Sete Lagoas, MG, e Santa Helena de Goiás, GO. Os resultados obtidos com os híbridos testados mostraram que existe potencial para altos níveis de produtividade, quando se compararam os rendimentos médios obtidos em relação às testemunhas mais produtivas (Tabela 274). Esses híbridos envolveram as linhagens macho-estéreis CMSXS 210 A, 211 A, 212 A, 215 A, 216 A, 217 A, 218 A, 219 A, 220 A, 221 A e 222 A e as seguintes linhagens restauradoras: BR005R, BR012R, CMSXS 180R, CMSXS207R e quatro progênies do cruzamento (CMSXS 173 X CMSXS 116) 34-5-3-1, 38-1-2-1, 37-6-4-1 e 2-1-C-1-C-C. Verificou-se ótima performance dos híbridos obtidos entre a linhagem CMSXS 210A e as linhagens BR005R, BR012R e CMSXS180R, com potencial de produtividade acima de 5t/ha de grãos em plantio de sucessão à soja, com irrigação suple-

TABELA 274. Resumo dos resultados obtidos com a avaliação de híbridos (simples) experimentais no ano agrícola 1989/90, em época normal e em sucessão à soja, em Sete Lagoas, MG, e em Santa Helena de Goiás, GO. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Nº do experimento	Nº do híbridos	Rendimento de grãos (t/ha)		
		Amplitude	Média do ensaio	Testemunha mais produtiva
8922 ^o (N) ¹	35	2,54 - 7,00	3,82	3,39
8923 (N)	35	3,38 - 6,28	4,32	5,85
8924 (N)	35	2,96 - 5,13	3,50	5,19
8940 (SH)	35	1,74 - 5,01	3,11	3,30
8941 (SH)	35	1,93 - 3,93	2,84	4,13
8941 (SL)	35	1,43 - 4,82	2,81	3,06
8942 (SH)	35	2,29 - 4,48	3,08	4,48
8942 (SL)	35	3,66 - 6,60	4,22	5,08
8943 (SH)	35	1,45 - 4,42	3,19	3,99
8943 (SL)	35	2,71 - 6,88	3,85	4,57
8944 (SH)	43	2,57 - 4,33	3,36	3,98

¹N = Plantio em época normal, em Sete Lagoas, MG.

²SH = plantio em Santa Helena de Goiás, GO, em sucessão.

³SL = plantio em Sete Lagoas, MG, em sucessão.

^o8922 significa o ano de condução do experimento (1989) e o número do experimentos (22) nesse ano.

mentar e uso de adubação somente no plantio de verão (Tabela 275).

Encontram-se, também, em fase final de avaliação 14 híbridos avançados que apresentam bom potencial de produção, que poderão servir como alternativas aos híbridos BR 300, BR 303 e BR 304, já lançados comercialmente. No Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental de 1989/90, foram obtidos resultados (rendimento de grãos) de quatro locais, que permitiram identificar a superioridade dos híbridos CMSXS 365, CMSXS 366, CMSXS 371, CMSXS 353 e CMSXS 357 (Tabela 276). O híbrido CMSXS 365 tem apresentado rendimentos elevados e estáveis em plantios de sucessão à soja e em época normal, nos Estados do Nordeste e no Rio Grande do Sul. Apesar de a linhagem materna do híbrido CMSXS 371 apresentar suscetibilidade à antracnose, o mesmo tem mostrado excelentes rendimentos de grãos, sendo recomendado para plantio no Rio Grande do Sul. A mesma situação ocorre com o híbrido CMSXS 368 - *Fredolino Giacomini dos Santos, Robert Eugene Schaffert, Carlos Roberto Casela, Alexandre da Silva Ferreira*.

TABELA 275. Resultados de rendimento de grãos (t/ha) de três híbridos experimentais, em três ambientes. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Híbridos ¹	Locais			
	Sete Lagoas (24/11/89) ²	Sete Lagoas (21/03/90)	Santa Helena de Goiás (06/03/90)	Sete Lagoas (10/04/91)
CMSXS 375 (CMSXS 210A X CMSXS 005R)	6,12	6,68	4,48	6,94
CMSXS 376 (CMSXS 210A X BR 012 R)	6,22	5,37	4,11	5,86
CMSXS 377 (CMSXS 210A X CMSXS 180R)	5,85	5,17	4,41	5,87
Média do ensaio	4,32	4,22	3,08	3,09
Testemunha mais produtiva	5,83	5,08	4,48	4,59

¹Híbridos com alto teor de tanino nos grãos

²Data do plantio

TABELA 276. Resultados do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental 1989/90, conduzido em quatro locais. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Híbridos	Rendimentos de grãos (t/ha)				
	Goianésia	Santa Cruz do Sul (RS)	Santa Helena de Goiás (GO)	Sete Lagoas	Média
CMSXS 352	5,15	4,75	3,96	3,41	4,32
CMSXS 354	5,78	3,89	4,50	4,10	4,57
CMSXS 366	5,95	4,89	4,38	5,27	5,12
CMSXS 362	5,33	4,18	4,23	3,89	4,41
CMSXS 365	6,89	5,04	5,48	5,60	5,75
CMSXS 371	7,52	5,93	5,27	3,54	5,56
CMSXS 358	5,21	3,46	4,43	3,71	4,20
CMSXS 373	5,35	4,57	3,43	5,46	4,70
CMSXS 370	6,32	4,29	3,71	4,19	4,63
CMSXS 353	6,25	6,07	5,30	5,08	5,67
CMSXS 374	3,89	4,14	4,04	5,12	4,30
CMSXS 357	6,53	4,61	4,32	5,12	5,14
CMSXS 356	5,99	3,07	4,21	3,59	4,21
CMSXS 360	6,92	4,32	4,45	3,84	4,88
BR 303	6,71	5,46	4,48	3,79	5,11
Média	6,29	4,46	4,63	4,58	
Maior rendimento	7,96	6,32	6,05	6,11	
Menor rendimento	3,89	1,36	3,41	3,41	

* Plantio em época normal (novembro). O restante, em sucessão à soja.